



www.cspconlutas.org.br



NOVEMBRO - 2018

Rua Boa Vista, 76 - 11º andar
CEP: 01014-000 | Centro - São Paulo/SP
Tel.: (11) 3107-7984

DIGA NÃO

ELES VÃO TENTAR NOVAMENTE FAZER UMA REFORMA DA PREVIDÊNCIA PARA ACABAR COM A APOSENTADORIA

Passadas as eleições, o governo Temer, o Congresso e até mesmo o presidente eleito Jair Bolsonaro estão falando em fazer urgentemente a Reforma da Previdência.

O discurso é o mesmo de sempre: "que a Previdência está quebrada", de que "é preciso equilibrar as contas públicas", que "se não houver reforma a Previdência quebra".

São falsos argumentos para enganar a população e impor uma reforma que, na prática, só penaliza os trabalhadores. Enquanto isso, eles mantêm seus privilégios, como as isenções às empresas e aumento nos salários como o que foi dado aos ministros do STF (Supremo Tribunal

Federal). Pra isso, eles têm dinheiro.

As propostas em discussão são várias, mas uma coisa têm em comum: todas representam graves ataques à aposentadoria e aos direitos previdenciários (veja no verso).

Bolsonaro esteve em Brasília para discutir a transição de governo e a principal discussão foi como aprovar a reforma. Vão tentar fazer alguma coisa agora, mas se não colar, no ano que vem eles voltarão à tona com carga total, com uma reforma turbinada.

Temos de nos preparar e nos organizar desde já, pois eles vão vir com chumbo grosso contra os trabalhadores.



Mobilização

CENTRAIS SINDICAIS INICIAM CAMPANHA UNITÁRIA PARA DEFENDER APOSENTADORIAS E A PREVIDÊNCIA PÚBLICA



A reforma que Temer tentou aprovar trazia brutais ataques à aposentadoria, como o aumento da idade mínima e do tempo de contribuição e cortes de benefícios.

As centrais desencadearam uma luta unitária e a forte mobilização dos trabalhadores, inclusive com a realização da grande Greve Geral de 28 de abril de 2017, barrou o ataque de Temer.

Agora é hora de nos unirmos novamente e nos mobilizar. As centrais aprovaram

uma campanha nacional para defender a Previdência pública, gratuita e com proteção aos direitos sociais para todos(as).

É preciso realizar plenárias unificadas nos estados e regiões e organizar a luta.

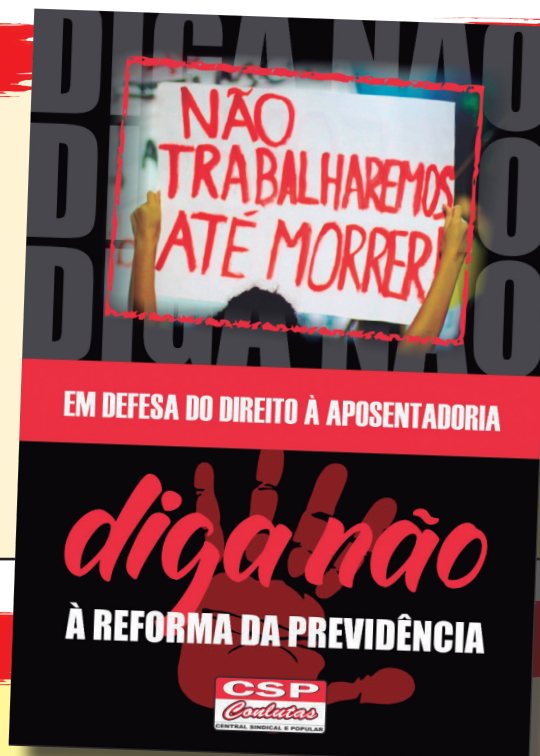
A Previdência Social é uma conquista dos trabalhadores e garante não só a aposentadoria, mas também direitos como licença-maternidade, auxílio-doença, benefícios sociais a idosos, etc. Esse direito precisa ser defendido por todos(as).

Diga não à Reforma da Previdência!

SAIBA QUAIS SÃO OS ATAQUES QUE ESTÃO PREPARANDO CONTRA A APOSENTADORIA E A PREVIDÊNCIA

O QUE ELES QUEREM

- Aumentar a idade mínima para a aposentadoria
- Aumentar o tempo de contribuição
- Reduzir o valor dos benefícios e das pensões
- Restringir os benefícios previdenciários, como auxílios doença e acidente, licença-maternidade, etc
- Privatizar a Previdência com a criação do regime de capitalização
- **EM RESUMO: ELES QUEREM ACABAR COM O DIREITO À APOSENTADORIA E COM A PREVIDÊNCIA DOS TRABALHADORES!**



COMO É HOJE

Por idade: é preciso ter 65 anos (homens) ou 60 anos (mulheres) e, no mínimo, 15 anos de contribuição.

Por tempo de contribuição: 35 anos de pagamentos para homens e 30 anos para mulheres, sem idade mínima, mas com incidência do Fator Previdenciário.

Fator 85/95: soma da idade com o tempo de contribuição, 85 pontos (mulheres) e 95 pontos (homens), numa escala progressiva que aumenta até 90/100 em 2026.

A REFORMA DE TEMER

Texto parado no Congresso acaba com a aposentadoria por tempo de contribuição e estabelece uma idade mínima de 65 anos (homem) e 62 anos (mulher), que crescerá gradativamente, começando a subir aos 55 anos (homem) e 53 anos (mulher). Com o mínimo de 15 anos de recolhimento, o trabalhador teria 60% do valor do benefício. Só teria aposentadoria integral (100%) quem contribuiu por 40 anos.

Caso não seja viável colocar em votação essa proposta, como alternativa, Temer e Bolsonaro combinaram de tentar aprovar mudanças pontuais, sem precisar alterar a Constituição (PEC). As mudanças em discussão são: criar uma alíquota complementar para os servidores de 22%, acabar com o Fator 85/95 e reduzir o valor dos benefícios para 60%, com aumento progressivo conforme o tempo de contribuição, e também reduzir ainda mais o valor das pensões.

NÃO EXISTE DÉFICIT

Segunda a Constituição Federal, o sistema da Seguridade inclui a Previdência, Saúde e Assistência Social. É uma receita única que deve ser destinada a essas três áreas. Esse resultado é positivo e não deficitário.

Mas eles desviam dinheiro da Seguridade, através de mecanismos como a DRU (Desvinculação de Receitas da União), para pagar juros da Dívida Pública a banqueiros. Além disso, desonerações e o calote de empresas, que chega a R\$ 450 bilhões, prejudicam o caixa da Seguridade.

A REFORMA DE BOLSONARO

Além de defender o aumento da idade mínima e do tempo de contribuição, Bolsonaro propõe o chamado "modelo de capitalização".

Esse regime, na prática, é a privatização da Previdência, que deixa de ser social e pública, para ser feita por fundos de pensão privados. Como num plano de saúde, o trabalhador contribui individualmente. O governo não contribui, nem as empresas.

Só que o modelo é um desastre. No Chile, Colômbia e México esse tipo de reforma causou uma tragédia social, pois os aposentados recebem menos que um salário mínimo e sofrem calotes dos fundos de pensão.

A equipe de Bolsonaro estuda também outras propostas, como a do ex-presidente do Banco Central no governo FHC (PSDB) Armínio Fraga.

A proposta prevê idade mínima de 65 anos para homens e mulheres, desvinculação do benefício previdenciário do salário mínimo e o fim do caráter de assistencial social da Previdência (para futuramente acabar com esses direitos).

Propõe ainda o fim do BPC (Benefício de Prestação Continuada), equivalente a um salário mínimo pago a idosos de baixa renda, e sua substituição por um benefício a todos os idosos com idade acima de 65 anos, mas com valor a partir do Bolsa Família e inferior ao salário mínimo.

DÉFICIT DA PREVIDÊNCIA

ESTÃO ENGANANDO VOCÊ!

digam não à reforma da previdência

RECEITAS DA SEGURIDADE SOCIAL 2015

